



Conhecimento e atitudes sobre a doação voluntária de corpos para o ensino de Anatomia Humana

Knowledge and Attitudes Toward Voluntary Body Donation for Human Anatomy Education

**Gabriele de Jesus Barbosa Lopes¹ Selionete Guimarães da Costa²
Isanete Coelho de Moraes³ Cassia de Oliveira Moraes⁴**

Submetido: 19/01/2026 Aprovado: 24/03/2026 Publicação: 29/04/2026

RESUMO

O uso de cadáveres humanos constitui elemento central no ensino da Anatomia Humana, sendo fundamental para a formação técnica, ética e humanística dos profissionais da saúde. Contudo, observa-se escassez crescente de corpos destinados ao ensino, o que torna a doação voluntária uma alternativa ética e sustentável. Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento, as atitudes e a predisposição de uma comunidade universitária quanto à doação voluntária de corpos para fins educacionais em Anatomia Humana. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 116 participantes, incluindo discentes, docente e técnico de laboratório de uma instituição pública de ensino superior da região Norte do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado, e a análise foi realizada por estatística descritiva. Os resultados evidenciaram que mais da metade dos participantes possuía conhecimento prévio sobre a doação de corpos; entretanto, apenas uma pequena parcela manifestou disposição em doar. As principais motivações favoráveis relacionaram-se ao reconhecimento da importância acadêmica e ao desejo de contribuir com a educação em saúde, enquanto a recusa esteve associada a fatores familiares, culturais e religiosos, além do desconhecimento dos procedimentos legais. Conclui-se que há necessidade de estratégias institucionais de esclarecimento e sensibilização sobre a doação voluntária de corpos, visando fortalecer o ensino anatômico e a formação qualificada em saúde.

Palavras-chave: Anatomia Humana. Doação de corpos. Ensino em saúde. Formação profissional. Ética.

ABSTRACT

The use of human cadavers constitutes a central element in the teaching of Human Anatomy, being essential for the technical, ethical, and humanistic training of health professionals. However, there is a growing shortage of bodies available for teaching, making voluntary donation an ethical and sustainable alternative. This study aimed to analyze the knowledge, attitudes, and willingness of a university community regarding the voluntary donation of bodies for educational purposes in Human Anatomy. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, conducted with 116 participants, including students, a faculty member, and a laboratory technician from a public higher education institution in the Northern region of Brazil. Data were collected through a structured questionnaire, and analysis was performed using descriptive statistics. The results showed that more than half of the participants had prior knowledge about body donation; however, only a small portion expressed willingness to donate. The main favorable motivations were related to the recognition of academic importance and the desire to contribute to health education, while refusal was associated with family, cultural, and religious factors, as well as a lack of knowledge about legal procedures. It is concluded that there is a need for institutional strategies to inform and raise awareness about voluntary body donation, aiming to strengthen anatomical teaching and qualified training in health.

Keywords: Human Anatomy. Body donation. Health education. Professional training. Ethics.

¹ Universidade Federal do Amazonas, UFAM. gabriele.lobes@ufam.edu.br

² Universidade Paulista, UNIP. selionete@hotmail.com

³ Estratégia Saúde da Família, ESF. isaneteraylson@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas, UFAM. cacaumoraesenf@gmail.com

1. Introdução

A Anatomia Humana pode ser compreendida como o campo científico dedicado ao estudo da estrutura do corpo humano, de suas partes constituintes e das relações estabelecidas entre elas, com ênfase em uma compreensão funcional relevante para a formação acadêmica, a prática clínica e a atuação profissional na área da saúde (Marieb *et al.*, 2024). Trata-se de uma ciência básica fundamental, uma vez que fornece o alicerce conceitual necessário para a compreensão da organização morfológica corporal e de suas inter-relações, sustentando o aprendizado e a integração com outras disciplinas ao longo da formação em saúde (Suárez-Escudero, 2020; Rehman, 2025). Nesse sentido, o conhecimento anatômico é indispensável para o desenvolvimento de competências diagnósticas, terapêuticas e interventivas, além de contribuir para a segurança e a qualidade da prática profissional.

Historicamente, o ensino da Anatomia Humana tem sido fortemente associado ao uso de corpos humanos cadavéricos, especialmente por meio da dissecação, considerada um método pedagógico central no aprendizado da anatomia macroscópica. Diversos estudos evidenciam que a dissecação proporciona uma experiência prática singular, permitindo a visualização tridimensional das estruturas anatômicas, a compreensão das relações espaciais entre órgãos e sistemas e o reconhecimento das variações anatômicas, aspectos dificilmente reproduzidos por métodos exclusivamente teóricos ou virtuais (Sarkar, 2021; Meghatar *et al.*, 2025). Além disso, a vivência com o corpo humano contribui não apenas para o aprofundamento cognitivo, mas também para o desenvolvimento de valores éticos, humanísticos e profissionais, como respeito, empatia e responsabilidade no cuidado em saúde (Costa; Lins, 2012; Meghatar *et al.*, 2025).

Apesar do avanço e da incorporação crescente de tecnologias educacionais, como softwares tridimensionais, recursos digitais e modelos anatômicos artificiais, a literatura aponta que tais ferramentas devem ser compreendidas como estratégias complementares ao ensino tradicional. Estudos comparativos indicam que o aprendizado mediado por peças anatômicas reais apresenta resultados superiores quando comparado ao uso exclusivo de metodologias alternativas, especialmente no que se refere à compreensão espacial, à retenção do conhecimento e à aplicação clínica futura (Saltarelli *et al.*, 2014; Mathiowetz; Quake, 2016; Sociedade Brasileira de Anatomia, 2017). Ainda que uma parcela de estudantes reconheça o potencial das novas tecnologias, a maioria considera a dissecação cadavérica um componente insubstituível da formação em anatomia humana (Sarkar, 2021; Meghatar *et al.*, 2025).

Entretanto, observa-se, em âmbito nacional e internacional, um cenário crescente de escassez de corpos humanos destinados ao ensino da anatomia. No Brasil, essa realidade está

associada a uma relação inversamente proporcional entre a expansão do número de instituições de ensino superior e de cursos da área da saúde e a redução progressiva da disponibilidade de corpos não reclamados, tradicionalmente utilizados para fins didáticos (Simão, 2012; Cordeiro; Menezes, 2019). Transformações legais, sociais, administrativas e socioeconômicas, bem como o aumento da complexidade burocrática para a regularização desses corpos, têm restringido significativamente o encaminhamento de cadáveres às universidades, impactando diretamente a qualidade do ensino anatômico.

Diante desse contexto, diversos países passaram a investir no fortalecimento de programas de doação voluntária de corpos como alternativa ética e sustentável para suprir a demanda educacional. No Brasil, a promulgação da Lei nº 10.406/2002 (Código Civil Brasileiro), em seu artigo 14, assegurou a possibilidade da disposição gratuita do próprio corpo, total ou parcialmente, para fins científicos ou altruísticos após a morte, consolidando a doação voluntária como uma estratégia legalmente amparada para o ensino e a pesquisa em anatomia humana (Brasil, 2002). Contudo, estudos nacionais demonstram que, apesar da existência do respaldo legal, ainda há lacunas significativas de conhecimento sobre os procedimentos, a legislação e os aspectos éticos relacionados à doação de corpos, refletindo-se em baixa adesão e elevada indecisão por parte da comunidade acadêmica (Prohmann *et al.*, 2023).

Considerando que o corpo humano cadavérico permanece como elemento essencial para o ensino da Anatomia Humana e que sua escassez compromete a formação qualificada dos futuros profissionais da saúde, torna-se fundamental compreender o nível de conhecimento e as atitudes da comunidade universitária acerca da doação voluntária de corpos. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e as atitudes de uma comunidade universitária acerca da doação voluntária de corpos humanos destinados ao ensino e à pesquisa em Anatomia Humana.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, delineamento amplamente utilizado em pesquisas que visam descrever conhecimentos, percepções e atitudes de populações específicas, especialmente no campo das ciências da saúde e sociais (Gil, 2019). A pesquisa foi desenvolvida com delineamento prospectivo, e a coleta de dados ocorreu por meio de documentação direta extensiva, utilizando-se um questionário estruturado de autopreenchimento, aplicado individualmente aos participantes.

A população do estudo foi composta por discentes, docentes e técnicos vinculados aos cursos da área da saúde e das ciências biológicas do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizado na região Norte do Brasil. Foram incluídos discentes regularmente matriculados em cursos que contemplam, em sua matriz curricular, as disciplinas de Anatomia Humana, Morfologia Humana ou Embriologia Humana, desde que já tivessem cursado tais componentes curriculares. Também participaram docentes responsáveis pelo ensino dessas disciplinas, bem como técnicos de laboratório que atuam direta ou indiretamente no Laboratório de Anatomia Humana da referida instituição.

Para os discentes, foi selecionada uma turma de cada curso elegível, contemplando os cursos de Biologia, Química, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Nutrição. No que se refere aos docentes, foram incluídos aqueles que ministravam as disciplinas de Anatomia Humana ou Embriologia Humana no período da coleta de dados, bem como os técnicos responsáveis pelas atividades laboratoriais relacionadas ao ensino anatômico.

A participação no estudo foi voluntária, e todos os indivíduos que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme os preceitos éticos vigentes.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado com base em estudos previamente publicados sobre a temática da doação voluntária de corpos, sendo constituído por questões objetivas e subjetivas organizadas em blocos temáticos, abrangendo: perfil sociodemográfico, aspectos socioculturais, nível de conhecimento e atitudes relacionadas à doação voluntária de corpos humanos para fins de ensino e pesquisa em Anatomia Humana.

Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica no *Microsoft® Excel* 2010 e, posteriormente, analisados com auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0. Foi empregada estatística descritiva, com apresentação dos resultados em frequências absolutas e relativas, dispostos em tabelas e gráficos.

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 52784221.8.0000.5020, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A confidencialidade e o anonimato dos participantes foram rigorosamente preservados, assegurando-se que nenhuma informação permitisse sua identificação durante a divulgação dos resultados em periódicos científicos ou eventos acadêmicos.

3. Resultados

Participaram do estudo 116 indivíduos, sendo 114 discentes, 1 docente e 1 técnico de laboratório, após exclusão de 33 questionários incompletos. Os resultados são apresentados a seguir de acordo com as características sociodemográficas, o conhecimento e as atitudes frente à

doação voluntária de corpos para o ensino de Anatomia Humana, bem como a percepção sobre a formação profissional em saúde.

3.1. Caracterização sociodemográfica

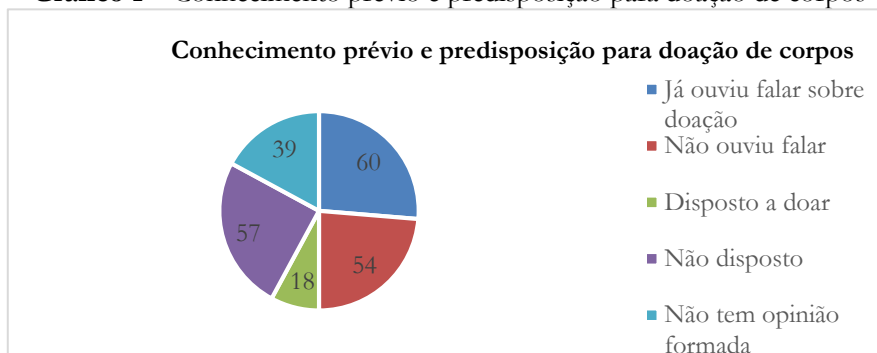
O perfil sociodemográfico da amostra mostrou que a maioria dos discentes era do sexo feminino (71,05%). Quanto à idade, 71,05% estavam entre 21 e 25 anos, 18,42% entre 26 e 30 anos e 10,53% acima de 30 anos. Em relação à religião, 36,84% declararam-se evangélicos/protestantes, 35,96% católicos, 21,05% não possuíam religião definida, 3,51% eram adventistas e 2,63% Testemunhas de Jeová. Quanto à escolaridade, 99,12% cursavam graduação incompleta e 0,88% possuíam graduação completa; o docente possuía graduação completa e o técnico, especialização.

Tabela 1 – Características sociodemográficas de discentes, docente e técnico

Variável	Categoria	Discentes	Docente	Técnico
Sexo	Feminino	81	–	–
	Masculino	33	–	1
Idade	21–25 anos	81	–	–
	26–30 anos	21	–	–
	>30 anos	12	–	–
Religião	Adventista	4	–	–
	Ateu	24	–	–
	Católico/Cristão	41	1	–
	Evangélico/Protestante	42	–	–
	Testemunha de Jeová	3	–	–
Escolaridade	Graduação incompleta	113	1	–
	Graduação completa	1	–	–
	Especialização	0	–	1

3.2. Conhecimento e predisposição para doação de corpos

Mais da metade dos participantes (52,63%) tinha algum conhecimento prévio sobre a doação voluntária de corpos, mas apenas 15,79% se mostraram dispostos a doar. A maior parte não aceitava a doação (50,00%) ou não tinha opinião formada sobre o assunto (34,21%). Esses dados indicam que, embora uma parte significativa da amostra tenha conhecimento sobre a doação de corpos, existe resistência ou indefinição quanto à prática de doação para estudo anatômico.

Gráfico 1 – Conhecimento prévio e predisposição para doação de corpos

Entre os participantes que se mostraram dispostos a doar, as principais motivações foram o conhecimento da necessidade de materiais nos laboratórios de anatomia (32,46%), o desejo de ser útil após o falecimento (21,93%), a contribuição para o avanço da educação em saúde (14,04%) e a intenção de ajudar o próximo a se tornar um profissional mais qualificado (14,04%). Uma menor proporção apontou motivos como agradecimento à ciência (11,40%) ou outras razões (6,14%).

Tabela 2 – Motivação dos discentes, docente e técnico para doar o próprio corpo

Motivação	Discentes	Docentes	Técnicos
Contribuir com a educação em saúde	16	1	1
Ajudar o próximo a ser melhor qualificado	16	–	–
Conheço a necessidade nos laboratórios	37	–	–
Ser útil após falecimento	25	–	–
Em agradecimento à ciência	13	–	–
Outro	7	–	–

Entre os participantes que não se mostraram dispostos a doar ou não tinham opinião formada, os principais motivos foram o desejo de ser enterrado ou cremado (44,74%), a discordância de familiares (34,21%), a vergonha de ser reconhecido (31,58%) e motivos religiosos (2,63%). Uma pequena proporção citou outros motivos (2,63%). Nenhum participante mencionou despreparo do acadêmico ou desconhecimento das técnicas anatômicas.

Tabela 3 – Motivação dos discentes, docente e técnico para não doar o próprio corpo

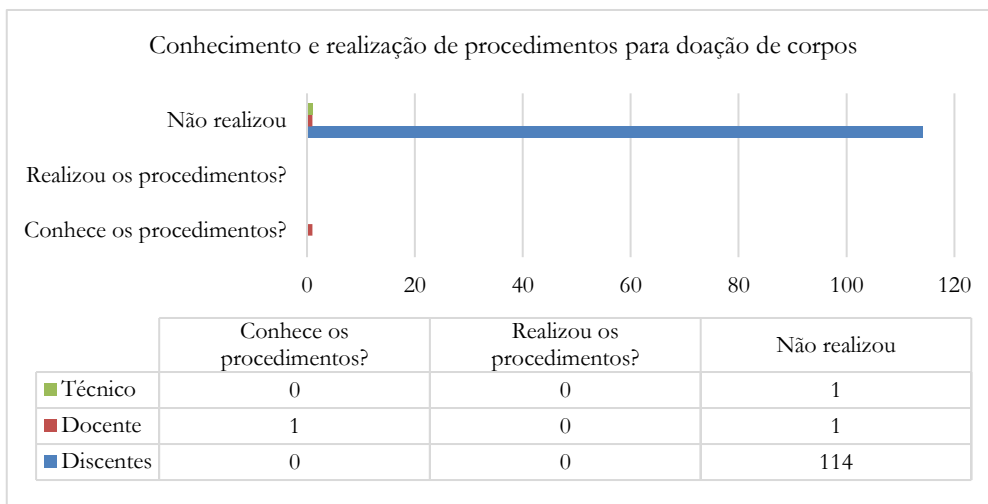
Motivação para não doar	Discentes	Docentes	Técnicos
Familiares não aceitariam	39	–	1
Despreparo do acadêmico em receber o cadáver	–	–	–
Vergonha em ser reconhecido	36	–	–
Desejo de ser enterrado/cremado	51	–	–
Motivos religiosos	3	–	–

Desconhecimento das técnicas anatômicas	-	-	-
Outro	3	-	-

3.3. Conhecimento sobre procedimentos legais

Apenas o docente tinha conhecimento sobre os procedimentos e documentos necessários para formalizar a doação. Nenhum participante havia realizado os procedimentos legais (Gráfico 2).

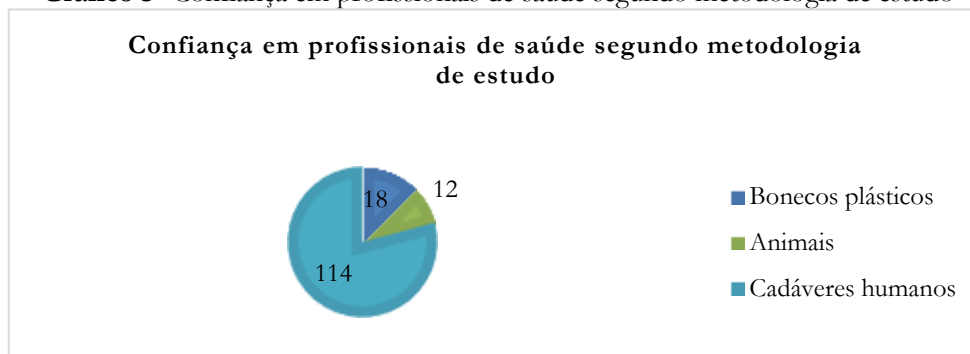
Gráfico 2 – Conhecimento e realização de procedimentos para doação de corpos



3.4. Confiança na formação profissional baseada em práticas anatômicas

A confiança dos participantes em profissionais de saúde variou conforme a metodologia utilizada no estudo anatômico. Entre os discentes, apenas 15,79% confiaram em profissionais que estudaram exclusivamente com bonecos plásticos, enquanto 84,21% não confiaram. Quando a formação ocorreu apenas com animais, 10,53% manifestaram confiança e 89,47% não confiaram. Por outro lado, todos os participantes (100%) declararam confiança em profissionais que estudaram com cadáveres humanos. O docente e o técnico apresentaram padrão semelhante, demonstrando confiança plena na formação realizada com cadáveres humanos, mas maior cautela em relação a métodos alternativos, como o uso de bonecos plásticos ou animais.

Gráfico 3- Confiança em profissionais de saúde segundo metodologia de estudo



Os resultados evidenciam que, embora a maioria dos participantes já tenha ouvido falar sobre doação voluntária de corpos, poucos se dispõem a doar, principalmente por razões familiares, culturais ou religiosas. Entre os dispostos, as motivações destacam-se pelo reconhecimento da necessidade acadêmica e pelo desejo de contribuir com a educação e pesquisa.

A confiança na formação profissional foi claramente associada ao estudo com cadáveres humanos, enquanto métodos alternativos, como materiais sintéticos ou animais, geraram menor confiança. Além disso, observou-se lacuna significativa de conhecimento sobre a legislação e procedimentos para doação voluntária de corpos.

Estes achados reforçam a importância de programas de esclarecimento e conscientização sobre doação voluntária de corpos, assim como a relevância do estudo anatômico com cadáveres na formação de profissionais de saúde qualificados.

4. Discussão

Os resultados deste estudo evidenciam que, embora uma parcela expressiva dos participantes possua conhecimento prévio sobre a possibilidade de doação voluntária de corpos para o ensino de anatomia, a predisposição efetiva para a doação permanece limitada. Esse achado converge com estudos nacionais e internacionais que demonstram que o conhecimento isolado não é suficiente para promover a adesão à doação corporal, uma vez que fatores socioculturais, emocionais e familiares exercem influência determinante sobre essa decisão (Volanek; Rissi, 2019; Thengal *et al.*, 2024).

No contexto brasileiro, Volanek e Rissi (2019) observaram que, apesar de 65% dos entrevistados conhecerem a possibilidade de doação do corpo cadavérico, a maioria desconhecia os procedimentos necessários para efetivá-la, o que se assemelha aos achados do presente estudo, no qual se evidenciou desconhecimento quase absoluto sobre os trâmites legais e documentais exigidos. Essa lacuna informacional constitui um obstáculo relevante à doação voluntária, reforçando a necessidade de estratégias educativas que transcendam a mera divulgação do conceito e abordem de forma clara os aspectos legais, éticos e operacionais envolvidos.

A baixa predisposição para a doação observada neste estudo também encontra respaldo na literatura internacional. Pesquisa conduzida na Índia demonstrou que a maioria dos estudantes de medicina não estava disposta a doar seus corpos, mesmo reconhecendo a importância da dissecação anatômica, sendo os principais entraves relacionados a vínculos emocionais, crenças religiosas e preferências socioculturais quanto aos rituais funerários (Thengal *et al.*, 2024). De modo semelhante, no presente estudo, o desejo de sepultamento ou cremação, a discordância familiar e a

vergonha de ser reconhecido foram apontados como os principais motivos para a recusa ou indecisão quanto à doação.

A influência de fatores culturais e religiosos na doação de corpos também é amplamente descrita por Habicht *et al.* (2018), que evidenciam uma distribuição geograficamente heterogênea das fontes de cadáveres utilizados no ensino de anatomia. Segundo os autores, apenas uma parcela dos países utiliza exclusivamente corpos doados, enquanto, na maioria, ainda predominam corpos não reclamados, refletindo barreiras culturais e crenças populares relacionadas ao destino do corpo após a morte. Esses achados reforçam que a dificuldade na captação de corpos não é um fenômeno local, mas um desafio global.

Apesar da resistência à doação, observou-se que os participantes reconhecem amplamente a relevância do cadáver humano para a formação em saúde, conforme evidenciado pela confiança plena atribuída a profissionais que estudaram anatomia por meio de cadáveres humanos. Esse resultado corrobora a literatura, que aponta a dissecação como método central no ensino da anatomia, por possibilitar o desenvolvimento de competências técnicas, compreensão tridimensional das estruturas e consolidação de valores éticos e humanísticos na formação profissional (Habicht *et al.*, 2018; Oloya *et al.*, 2025).

Nesse sentido, estudos indicam que abordagens pedagógicas pautadas no respeito ao corpo humano e no manejo ético dos cadáveres podem influenciar positivamente a percepção dos estudantes em relação à doação corporal. Práticas consideradas desrespeitosas durante a dissecação são descritas como fatores de resistência, enquanto estratégias educativas baseadas na empatia, no simbolismo e em rituais de despedida demonstram potencial para promover mudanças atitudinais favoráveis, especialmente nos primeiros anos da formação em saúde (Saha; Sarkar; Mandal, 2015; Ghosh; Chakraborty, 2018).

No presente estudo, não foram identificadas associações significativas entre sexo, idade ou religião e a decisão de não doar o próprio corpo, o que pode estar relacionado à relativa homogeneidade etária e educacional da amostra. A literatura, contudo, apresenta resultados divergentes, indicando maior predisposição à doação entre indivíduos mais velhos ou com maior nível de escolaridade, sugerindo que essas variáveis podem exercer influência em contextos amostrais mais heterogêneos (Volanek; Rissi, 2019; Meester *et al.*, 2023; Rokade; Gaikawad, 2012).

Por fim, os achados deste estudo reforçam a necessidade de programas institucionais permanentes de esclarecimento e sensibilização sobre a doação voluntária de corpos, voltados tanto à comunidade acadêmica quanto à população em geral. Evidências apontam que iniciativas educativas sistemáticas, aliadas a estruturas legais claras e à demonstração de respeito no uso dos corpos doados, podem contribuir de forma significativa para o fortalecimento de programas de doação ética, sustentável e culturalmente sensível (Thengal *et al.*, 2024; Oloya *et al.*, 2025).

5. Conclusões

Os resultados deste estudo evidenciam que o conhecimento sobre doação voluntária de corpos para estudo anatômico é limitado entre discentes, docentes e técnicos do ISB/UFAM, sendo que apenas uma pequena parcela manifesta disposição em doar seu próprio corpo. As principais motivações para a doação estão relacionadas ao reconhecimento da necessidade acadêmica, ao desejo de contribuir para a educação em saúde e à intenção de ser útil após o falecimento. Por outro lado, a recusa ou indecisão sobre a doação decorre, predominantemente, de questões familiares, culturais, religiosas e do desejo de ser enterrado ou cremado.

Além disso, o estudo demonstra que a confiança na formação profissional de futuros profissionais de saúde está diretamente associada ao estudo em cadáveres humanos, sendo menor quando a aprendizagem ocorre apenas com materiais sintéticos ou animais. Observou-se, ainda, lacuna significativa quanto ao conhecimento sobre os procedimentos legais e documentais necessários para a doação voluntária de corpos.

Dessa forma, este trabalho ressalta a importância de programas de conscientização e educação direcionados tanto aos acadêmicos quanto à população em geral sobre a doação voluntária de corpos, bem como a necessidade de reforçar a relevância do estudo anatômico com cadáveres na formação de profissionais de saúde qualificados. Os achados contribuem para o entendimento das percepções, barreiras e motivações relacionadas à doação de corpos, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas institucionais e estratégias pedagógicas que promovam a prática ética, segura e eficiente do ensino de anatomia.

Referências

ABOCHAT, João Carlos de Souza *et al.* Um estudo sobre abordagens didático-pedagógicas no ensino da anatomia humana. **Inter Science Place**, v. 11, n. 1, p. 42–56, 2016.

BRASIL. **Lei nº 8.501, de 30 de novembro de 1992. Dispõe sobre a utilização de cadáver não reclamado, para fins de estudos ou pesquisas científicas e dá outras providências**: Diário Oficial da União. Brasília: [S.n.].

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil**: Diário Oficial da União. Brasília: [S.n.].

CORDEIRO, Rafael Gomes; MENEZES, Ronei Freitas. A falta de cadáveres para ensino e pesquisa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 579–587, 2019.

COSTA, Gustavo Barreto Figueiredo; LINS, Carlos César de Souza. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 369–373, 2012.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e**

segmentar. São Paulo: Atheneu, 2007.

GHOSH, S. K.; CHAKRABORTY, S. Assessment of empathy among first year medical students: a knowledge, attitude and practice study. **Italian Journal of Anatomy and Embryology**, v. 123, p. 1–16, 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HABICHT, Juri L.; KIESSLING, Claudia; WINKELMANN, Andreas. Bodies for Anatomy Education in Medical Schools: An Overview of the Sources of Cadavers Worldwide. **Academic Medicine**, v. 93, n. 9, p. 1293–1300, set. 2018.

MARIEB, Elaine N.; BRADY, Patricia; MALLATT, Jon B. **Human Anatomy**. 9. ed. Harlow: Pearson Education, 2024.

MARSOLA, Thais Regina Pacheco dos Santos. **Doação voluntária de corpos para estudo anatômico**. Tese de Doutorado—São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

MATHIOWETZ, Virginia Y.; QUAKE, Richard C. Comparison of a gross anatomy laboratory to online anatomy software for teaching anatomy. **Anatomy Sciences Education**, v. 9, n. 1, p. 52–59, 2016.

MEESTER, I. *et al.* Willingness for post-mortem body donation to science in a Mexican university: an exploratory study. **BMC Medical Ethics**, v. 24, p. 101, 2023.

MEGHATAR, Dr Nilam K.; PRAJAPATI, Dr Govind; DARJI, Dr Divya Rakeshkumar. The Enduring Value of Cadaveric Dissection: A Study of Medical Student Attitudes and Perceptions in Anatomy Education. **International Journal of Medical and Pharmaceutical Research**, v. 6, p. 1430–1432, 18 dez. 2025.

OLOYA, Johnson Nyeko *et al.* Medical students' attitudes, perceptions, and willingness to donate bodies for educational purposes. **BMC Medical Education**, v. 26, n. 1, p. 6, 29 nov. 2025.

PROHMANN, Luigi Antony Vinhaes *et al.* Perspectivas de uma comunidade universitária acerca da doação de corpos para estudo em anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, p. e038, 2023.

REHMAN, Fatima. A Review of the Role of Anatomy in Contemporary Medical Practice: Bridging Basic Science and Clinical Application. [*S.d.*].

ROKADE, S. A.; GAIKAWAD, A. P. Body donation in India: social awareness, willingness, and associated factors. **Anatomical Sciences Education**, v. 5, p. 83–89, 2012.

SAHA, A.; SARKAR, A.; MANDAL, S. Body donation after death: the mental setup of educated people. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 9, p. 0–9, 2015.

SALTARELLI, Andrew J.; ROSETH, Cary J.; SALTARELLI, William A. Human cadavers vs. multimedia simulation: a study of student learning in anatomy. **Anatomy Sciences Education**, v. 7, n. 5, p. 331–339, 2014.

SARKAR, Dr Jayanta. The Perception and Importance of Cadaveric Dissection among Medical Students in Learning Gross Anatomy. **International Journal of Pharmacy Research & Technology (IJPR)**, v. 11, n. 2, p. 68–74, 18 dez. 2021.

SIMÃO, Thiago Rodrigues Pacheco. A captação de cadáveres para estudo anatômico. **Anatomista**, v. 4, n. 2, p. 32–68, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. **Doação de corpos**. Disponível em: <<https://www.sbanatomia.org.br/recursos/doacao-de-corpos>>.

SUÁREZ-ESCUADERO, Juan Camilo *et al.* Teaching and learning anatomy. Pedagogical methods, history, the present and tendencies. **Acta Medica Colombiana**, v. 45, n. 4, p. 48–55, 2020.

THENGAL, Deepshikha *et al.* Barriers in Body Donations for Anatomy Teaching: Lessons Learned From Students and Donors. **Cureus**, v. 16, n. 10, p. e71635, [S.d.].

VOLANEK, Anderson Feitosa; RISSI, Renato. Perspectiva da doação voluntária de corpos para utilização no ensino de anatomia: consciência social, disposição e fatores associados. **Revista de Ciências Médicas**, v. 28, n. 2, p. 77–84, 29 nov. 2019.